

GEOTURISMO URBANO COMO FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL E REGIONAL

RODRIGO MESQUITA DE OLIVEIRA¹; ALCIR NEI BACH²

¹*Universidade Federal de Pelotas – rodrigohoms@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – alcir_degecon@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Resultado de uma preocupação da sociedade, e da comunidade científica, o patrimônio geológico e a geodiversidade, faz com que o geoturismo se torne um tema mais conhecido e abordado atualmente, utilizando por meio do turismo e da geologia ferramentas de desenvolvimento econômico local, e de geopreservação.

No Brasil, uma das primeiras definições de geoturismo é a de Ruchkys (2007), que trata o geoturismo como um segmento da atividade turística que tem o patrimônio geológico como seu principal atrativo, buscando sua proteção por meio da conservação de seus recursos e sensibilização do turista, utilizando para isto a interpretação deste patrimônio tornando-o acessível ao público leigo, além de promover a sua divulgação e desenvolvimento de determinado sítio.

O geoturismo urbano é uma face incipiente do geoturismo, principalmente no Brasil, porém que se manifesta como um importante nicho ou área dentro do geoturismo, buscando espaço no poderoso segmento econômico do turismo, onde o desenvolvimento local de uma região é um objetivo e uma consequência, na medida em que este se desenrola intrinsecamente aos locais, sobretudo se fazendo parte de um projeto de desenvolvimento integrado, abordando também a história, cultura e natureza (no seu todo), não só para diversificar a oferta como também para contribuir para o desenvolvimento sustentável.

2. METODOLOGIA

Como metodologia utiliza-se a pesquisa bibliográfica e documental em meios eletrônicos. Por pesquisa bibliográfica se entende, segundo Vergara (2006) o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral; como pesquisa documental compreende-se como sendo aquela que busca um exame de materiais que ainda não foram observados de forma analítica, buscando novas interpretações ou mesmo interpretações complementares

(GODOY, 1995, p. 22). A busca em meios eletrônicos caracteriza-se pela procura de materiais e informações encontradas em websites e mídia digital.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Newsome e Downling (2010) o Geoturismo é uma forma de turismo em áreas naturais focado especificamente na geologia e na paisagem, promovendo o turismo em geossítios, a conservação da geodiversidade, e a compreensão das Ciências da Terra através da apreciação e da aprendizagem. Isso se consegue através de visitas independentes a lugares que possuem características geológicas, a utilização de trilhas e mirantes, com realização de visitas guiadas e geo-atividades, e com apoio de centros de visitantes.

Apesar do patrimônio natural ser incluído em grande parte dos roteiros turísticos abrangendo elementos caracterizados pela sua espetacularidade paisagística, e essencialmente geológica como montanhas, cachoeiras, cordilheiras; para muitas pessoas, as rochas e elementos geológicos não despertam a mesma atenção do que uma floresta ou animais (flora e fauna), por conta do movimento, imagem, sentidos, sons e interação. Isso faz que o desafio de tornar as rochas um elemento que desperte a atenção do visitante, seja ainda mais crítico no geoturismo (NEWSOME e DOWLING, 2006).

Para que o Geoturismo ocorra na sua forma autêntica, Dowling (2010) define alguns princípios fundamentais. São eles:

- Base no patrimônio geológico: focando as suas formas e processos, essenciais para o planejamento, desenvolvimento e gestão da atividade, incluindo ambientes urbanos;
- Sustentabilidade: promover a viabilidade econômica, a melhoria da qualidade de vida das comunidades e a geoconservação;
- Informação geológica (educativo): o geoturismo atrai as pessoas que desejam interagir com o ambiente terrestre a fim de desenvolver seu conhecimento, conscientização e valorização do mesmo. A utilização de meios interpretativos e educativos é fundamental na atividade geoturística;
- Beneficiamento local: o envolvimento das comunidades locais na gestão da atividade não só beneficia a comunidade e o meio ambiente como também melhora a qualidade da experiência turística;

- Satisfação do turista: incluindo a segurança, qualidade das informações e dos serviços prestados.

O deslocamento e o acesso aos geossítios clássicos, que em geral se localizam distantes dos centros urbanos, também costumam ser um fator limitante resultando em ser o geoturismo uma atividade destinada a grupos específicos, com as premissas de que atualmente a maior parte da população se encontra em áreas urbanas e de que o geoturismo propõe a disponibilização de conhecimento geológico para as pessoas, a ideia de fortalecer o geoturismo urbano representa a inclusão das populações que vivem em cidades nas discussões e percepções sobre o patrimônio geológico, geoconservação, e imprescindivelmente a educação ambiental.

O potencial econômico junto ao geoturismo tem recebido grande destaque, já que as cidades representam concentrações de atrativos, serviços, produções culturais - por isso recebem maior número de visitantes e também por isso concentram cada vez mais a quantidade de habitantes, sendo analisadas hoje no planejamento do turismo como polos de oferta e demanda simultaneamente (CASTROGIOVANNI, 2001).

Neste sentido o geoturismo urbano mostra o seu potencial econômico, multiplicando olhares que diversificam o público e aumentam a geração de renda, com as vantagens de uma infraestrutura adequada, a proximidade geográfica e acesso mais fácil, possibilitando as cidades implantarem a sinalização geoturística, podendo aproveitar pontos turísticos clássicos, mas que muitas vezes passam despercebidos e desvanecidos; onde a história local, a geologia, a paisagem e as relações com a sociedade se confundem.

Fortunato e Silva (2011) também entendem que o turismo pode ser fator de desenvolvimento local desde que planejado de forma endógena, portanto, podem incorrer em resultados positivos ou negativos em função das escolhas feitas por seus participantes, já que projetos endógenos priorizam os anseios e interesses da própria comunidade, sendo assim é de suma importância a orientação de profissionais especializados para a tomada de decisões aos atores sociais envolvidos.

4. CONCLUSÕES

É imprescindível que sejam criados mecanismos que favoreçam a conscientização do maior número possível de pessoas, a respeito da conservação

do Patrimônio Geológico. O estímulo e o desenvolvimento do geoturismo por meio da interpretação da paisagem tendem a fomentar o crescimento do número de pessoas sensíveis e interessadas em conhecer e preservar o patrimônio natural tanto dos lugares visitados quanto, de forma mais ampla, dos lugares reconhecidos em qualquer lugar do país e do mundo, obtendo um efeito praticamente instantâneo para a conservação do patrimônio natural e sua geodiversidade.

O desenvolvimento do turismo pode ter efeitos tanto sobre os autores individuais (empresários, trabalhadores e outros) quanto sobre os atores coletivos (população residente no lugar), que não fazem da oferta turística (empresas que fornecem serviços e produtos aos turistas), nem da demanda (turistas), assim possibilitando geoturismo e a geoconservação como indutores do desenvolvimento econômico tanto local, quanto regional, propiciando aproveitamento e gestão da geodiversidade, logo que realizada de forma planejada e sustentável, as cidades possuem grande potencialidade de desenvolvê-lo, além de causar um reflexo positivo na educação formal e informal, e também apresentando caráter democrático, pois as atrações estão facilmente acessíveis, a um custo menor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTROGIOVANNI, A.C. 2001. Turismo Urbano. São Paulo, Ed Contexto. p. 23-32.

DOWLING, R. K. Geotourism's contribution to local and regional development. In: CARVALHO, C. N. de; RODRIGUES, J; JACINTO, A. In: JORNADAS SOBRE A FUNDAÇÃO SOCIAL MUSEU, XVIII. Portugal. Geoturismo e desenvolvimento local. Portugal: 2008, p. 15-37.

FORTUNATO, R. A; SILVA, L. S. Os significados do turismo comunitário indígena sob a perspectiva do desenvolvimento local: o caso da reserva de desenvolvimento sustentável do Tupé (AM). Revista de Cultura e Turismo, 2011, vol. 5, n. 2, p. 85-100.

MANTESSO-NETO, V. GEODIVERSIDADE, GEOCONSERVAÇÃO, GEOTURISMO, PATRIMÔNIO GEOLÓGICO, GEOPARQUE: NOVOS CONCEITOS NAS GEOCIÊNCIAS DO SÉCULO XXI, 2008.

NASCIMENTO, M. A. L.; RUCHKYS, U. A. e MANTESSO-NETO, V. Geoturismo: um novo segmento do turismo no Brasil. Revista Global Tourism, v. 3, n. 2, 2007.